



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM CLASSE MULTISSERIADA NA ZONA RURAL DE IGARAPÉ-AÇU/PA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PIBIDIANOS NA ESCOLA PÚBLICA

Adriana Dias da Cruz

Maria do Socorro Castro Hage

Universidade do Estado do Pará/adrianadiascruz1@gmail.com/ socorrochage@hotmail.com

THE PEDAGOGICAL PRACTICES CARRIED OUT IN MULTISSERIALIZED CLASS IN THE RURAL AREA OF IGARAPÉ-AÇU / PA: The contribution of PIBIDIANOS in public school

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ tem como um de seus principais focos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Esse artigo é produto de parte das experiências relativas ao subprojeto de Pedagogia do Campus X/UEPA, no Município de Igarapé-Açu, onde versará as práticas pedagógicas dos docentes que atuam nas classes multisseriadas, na zona rural, tendo como contribuição a ação dos bolsistas do PIBID. Entendemos que as classes multisseriadas, na sua maioria, estão localizadas na zona rural dos Municípios e em Igarapé Açu, não é diferente. Assim, é que sentimos a necessidade de envolver o PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia no Campus X/ Igarapé Açu, no contexto de uma escola pública na zona rural do referido município e que atende duas turmas de classe multisseriada, com o alvo de contribuir junto aos professores e alunos, no que diz respeito a propostas de desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas nestes espaços.

Palavras-chave: Pibid, Classes Multisseriadas, Práticas Pedagógicas

Abstract: The Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) has as one of its main focuses the training of higher education teachers for basic education, raising the quality of academic actions in undergraduate courses. This article is part of the experiences related to the subproject of Pedagogy of Campus X / UEPA, in the Municipality of Igarapé-Açu, where it will deal with the pedagogical practices of the teachers who work in the multisite classes, in the rural area, having as contribution the action of the scholars of PIBID. We understand that the multisite classes, for the most part, are located in the rural area of the Municipalities and in Igarapé Açu, it is no different. Thus, we feel the need to involve the PIBID, linked to the Pedagogy course in Campus

¹ O Programa está sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme Decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU), número 21, Seção 1, de 30 de janeiro de 2009, assinado pelo então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, que instituiu a Política Nacional de Formação de Professores.



X / Igarapé-Açu, in the context of a public school in the rural area of the mentioned municipality and that attends two classes of multi-series class, with the aim of contributing together with teachers and students, regarding proposals for the development of differentiated pedagogical activities in these spaces.

key words: Pibid, Multiseriate Classes, Pedagogical Practices

CONHECENDO A REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA MULTISSERIADA NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ AÇU

A cidade de Igarapé-Açu está localizada no nordeste do Estado do Pará, a 124 km da capital Belém/Pa, sendo a agricultura a maior fonte de renda e geradora de emprego do mesmo.

A educação, no município é administrada pela Secretária Municipal de Educação (SEMED) e pelo Estado através da SEDUC – Secretaria de Educação. É desenvolvida por um conjunto de 75 de escolas, das quais na zona urbana são 11 escolas municipais e 7 são escolas estaduais e na zona rural são 47 escolas municipais e 10 estaduais, além dessas existem 3 creches, 5 escolas particulares e um cursinho pré-vestibular.

O município também conta com um Campus Universitário da UEPA- Universidade do Estado do Pará, com os cursos de Licenciatura plena em Geografia, Matemática e Pedagogia, uma fazenda escola como extensão da UFRA- Universidade Rural da Amazônia.

Segundo o CENSO de 2011 cedido pela SEMED (Secretária Municipal de Educação) o município de Igarapé- Açú possui 61 escolas municipais, mas somente 58 delas estão em atividades, destas, 11 escolas estão situadas no espaço urbano e 47 escolas estão localizadas no espaço rural, das quais 41 são escolas com classes multisseriadas.

Segundo o Plano Municipal de Educação deste Município (2015-2025), cada nível ou modalidade da Educação Básica, bem como o Ensino Superior, possuem especificidades que precisam ser consideradas na proposição de ações e políticas públicas que efetivamente contribuam com a melhoria da oferta educacional em Igarapé-Açu. Assim, este documento define as diretrizes, metas e estratégias do PME para os níveis e modalidades de ensino observadas as seguintes diretrizes:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Ainda segundo este documento O *déficit* no atendimento na Educação Infantil de crianças de 0/3 anos de idade, reflete uma realidade muito comum em grande parte dos municípios brasileiros, que se viram, nas últimas décadas, com a responsabilidade por este atendimento, sem se ter investido de forma adequada na ampliação do quantitativo de unidades de Educação Infantil.

A realidade local confirma esta situação, pois a zona urbana do município, até o final do ano de 2014, só contava com uma unidade específica de atendimento em creche e outras três unidades em regime de convênio na área de abrangência da educação do campo. Estando previstas para os anos seguintes somente o início de funcionamento de uma unidade e a construção de outra, em fase de licitação.

Tabela 2- Situação quanto ao Atendimento por Faixa Etária – Ano: 2013 – Igarapé-Açu, Pará

Modalidade/Etapa	População na faixa	Matrícula total	Atendimento %	
			Total	Fora da Escola
Faixa Etária de 0 a 3 anos	2.516	153	6,08	93,92
Faixa Etária de 4 A 5 anos	1.373	820	59,72	40,28
Faixa Etária de 6 A 14 anos	7.086	6.299	88,90	11,10
Faixa Etária de 15 A 17 anos	2.512	2.120	84,38	15,62

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar - SEDUC/SAEN/NUPPAE.

PLANEJANDO AS ATIVIDADES DO PIBID

No início das atividades do PIBID realizamos diversos encontros com os bolsistas e supervisores das escolas com o intuito de apresentar o projeto. Iniciando as ações fora do Campus



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

da Universidade em Igarapé Açu, os Pibidianos fizeram visitas à Secretaria Municipal de Educação para obter informações e organizar um diagnóstico da realidade da educação infantil no referido Município, considerando o número de crianças matriculadas na zona rural, principalmente na escola selecionada para o Projeto, infraestrutura das escolas, formação dos professores, entre outros aspectos.

Após este levantamento junto à Secretaria de Educação, os grupos realizaram reuniões com a comunidade escolar, objetivando socializar o Projeto do PIBID e buscando parceria e colaboração da escola para que as ações pudessem ser realizadas com mais êxito pelos bolsistas da Universidade. Em seguida, os alunos organizaram instrumentos de pesquisa para serem aplicados junto aos professores da educação infantil, buscando conhecer, dentre outros fatores, as dificuldades por eles enfrentadas para desenvolver as atividades pedagógicas na educação infantil. Este processo foi de suma importância, pois tivemos uma base da realidade na escola para então propor ações que pudessem auxiliar o professor junto ao trabalho com as crianças.

Com base nesse diagnóstico, foi possível perceber as inúmeras dificuldades e os grandes desafios que os professores enfrentam para trabalhar na zona rural e nas classes multisseriadas. Dificuldades estas, que vão além das questões pedagógicas, e passam por fatores como: falta de merenda escolar, pouco apoio das famílias na vida escolar das crianças, nível social das crianças muito baixo, superlotação na sala de aula, pouco tempo para o professor planejar suas atividades.

Assim como a falta de apoio e participação das escolas sede com as escolas do campo que são anexas a estas, uma vez que, o desenvolvimento do planejamento escolar é realizado nas escolas sedes e encaminhado para as demais escolas anexas. Desta maneira, as professoras encontram grandes dificuldades neste ponto, pois muito do que vem proposto desse planejamento, não condiz com a realidade enfrentada pelas escolas do campo e classes multisseriadas, carecendo de ser adaptado pelas professoras. Além de problemas de infraestrutura e falta de recursos pedagógicos.

Como as ações do PIBID devem ser voltadas mais especificamente para a docência, nosso olhar a partir do levantamento feito pelos alunos/bolsistas junto às escolas, direcionou-se às questões de ordem pedagógicas, ou seja, com relação às práticas educativas que os professores estavam desenvolvendo em sala de aula e o que poderíamos propor e construir de forma coletiva para atuar nas turmas de educação infantil.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A ESCOLA MULTISSERIADA: O LÚDICO COMO PRESSUPOSTO BÁSICO DAS AÇÕES DO PIBID



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p. 11).

De acordo com Gomes (2004, p. 146) “[...] o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade”. Desse modo, o lúdico possui um potencial, que pode colaborar tanto com a alienação das pessoas (ao reforçar estereótipos e fomentando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo), como pode, também, favorecer a emancipação das pessoas, ao propiciar o diálogo, a reflexão crítica, a construção coletiva da contestação e a resistência à ordem social capitalista (GOMES, 2004).

Fundamentados nesses pressupostos e de posse de todo levantamento feito na Secretaria Municipal de Educação e nas escolas que seriam atendidas pelo PIBID, foi possível traçar um cenário prévio de como poderíamos nos inserir nesses espaços com propostas de atividades pedagógicas que possibilitassem o trabalho dos professores nas turmas multisseriadas na zona rural.

E ao desenvolver as várias ações tendo a contação da história, o lúdico e a brincadeira como pano de fundo, foi possível perceber que o grupo de alunos/ bolsistas do projeto poderiam auxiliar os professores de forma mais efetiva em suas atividades em sala de aula utilizando a ludicidade como princípio básico. Consideramos neste contexto os objetivos que contemplam a realidade da multissérie, precisam priorizar a valorização dessas oportunidades educativas, fundamentando-se na crença de que os alunos são seres ativos na construção do seu conhecimento, que aprende a partir das ações, reflexões e interações com o adulto, com outras crianças e com o ambiente.

Segundo Lebovici (1988) brincar é tão importante para a criança durante sua infância como é o trabalho para o adulto, a brincadeira é fruto da imaginação, sendo percebida no cotidiano do cenário infantil, é algo independente de classe social e inerente ao ser humano, sendo uma prática de cunho universal encontrada em todos os povos e civilizações, acompanha a história da humanidade e é inerente desde quando a criança ainda está na barriga da mãe.

Assim, a inclusão do lúdico nas ações educativas trabalhadas na escola multisseriada, tem como base um conceito educacional que agregue muito mais do que aprender por métodos já conhecidos e pré-estabelecidos, mas numa perspectiva de que a criança por si só crie cognitivamente sistemas de aprendizagens. Para que esta ação seja possível é necessário que os profissionais que atuam nesses espaços tenham domínio de como inserir a ludicidade no seu fazer



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pedagógico, de modo que apresente concretamente a relação entre o brincar e a construção do conhecimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

É possível considerar também, que apesar dos muitos efeitos positivos que as atividades lúdicas podem proporcionar ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, na maioria das vezes não é trabalhado de forma adequada, em geral é dirigido e não é feito de maneira espontânea que possibilite a exploração da criatividade e a integração entre as atividades. São poucas as escolas que oferecem espaço adequado, outras não possuem ambiente propício para um brincar ao ar livre, apresentando também uma escassez de recursos, colaborando para este quadro de dificuldades. Trabalhar numa perspectiva lúdica significa propiciar também momentos de estreitamento de laços entre as crianças e entre estas e o professor, de forma mais natural. Esse olhar atento permitirá que este profissional utilize sua prática em prol do melhor atendimento, trabalhando na busca de um ensino infantil de mais qualidade. Segundo Gonzaga (2009, p. 39):

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

É importante ressaltar que o professor que atua nas classes multisseriadas, numa realidade adversa, desempenha um papel tão importante quanto a dos pais no desenvolvimento dos alunos, uma vez que, sua prática pedagógica tem como objetivo principal dar significado à realidade vivenciada pelos seus educandos, desafiando-os a pensar criticamente, a encontrar sua identidade como sujeito e descobrir sua criatividade.

Esse professor necessita motivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca da construção do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional, o que lhe dará uma maior segurança e confiabilidade para a realização de sua ação docente. Segundo Angotti (2010, pg. 69), a postura do professor que atua na zona rural e nas turmas multisseriadas, deverá ser polivalente, ou seja, cabe a ele propor e desenvolver diferentes formas de aprendizagem, buscando abranger as diversas áreas do conhecimento e valorizando cada aluno, na sua especificidade. Na sua individualidade e na sua experiência de vida

Sem dúvida eu essa ação se configura num grande desafio para este profissional, pois propor uma ação pedagógica que contemple todas as dimensões dos diferentes alunos, não é uma tarefa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

fácil. E nesse contexto é que surge a necessidade de uma formação capaz de lhe assegurar subsídios teórico-prático para as atividades que irá propor e desenvolver e que possam alcançar resultados favoráveis.

Nesse sentido, ressaltamos que o professor deve ter clareza que os princípios que regem seu fazer docente estão diretamente relacionados aos princípios de cidadania que estarão sendo construídos pelos seus alunos. Dessa maneira, é fundamental buscar a coerência entre o ideal de formação que se quer alcançar e os procedimentos assumidos pelo docente enquanto ser individual, social, profissional e político na efetivação de seus objetivos (ANGOTTI, 2010, pg. 72).

Considerando todo esse contexto, o subprojeto do PIBID de pedagogia do Campus X/ UEPA foi pensado, planejado e desenvolvido tendo o lúdico como pressuposto básico das ações pedagógicas nas classes multisseriadas, por entender que desta forma poderia motivar um pouco mais os alunos e facilitar o seu processo de ensino e aprendizagem.

Várias ações foram propostas e desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, inserindo temáticas importantes, como: higiene e saúde, trânsito, meio ambiente, alfabetização com ênfase na leitura dos alunos, pois se observou uma precariedade dessa prática em sala de aula. Nas turmas multisseriadas percebeu-se alunos que não conheciam as vogais, não sabiam escrever o próprio nome, e não reconheciam a leitura como algo prazeroso em suas vidas.

Tendo como base esse cenário, os Pibidianos, juntamente com os professores supervisores da escola e a coordenadora do Projeto, planejaram atividades pedagógicas numa perspectiva lúdica, para auxiliar no aprendizado dos alunos. Foram construídos no coletivo bingo de letras, alfabeto móvel, contação de histórias, teatro de fantoches, dentre outras práticas metodológicas que buscaram envolver os alunos, fazendo-os participar mais ativamente em sala de aula.

Vale ressaltar que o planejamento dessas ações sempre buscou levar em consideração a realidade da escola rural e multisseriada. As dificuldades são maiores, no entanto, o envolvimento de todos e a responsabilidade em desenvolver um bom trabalho foi determinante para que as ações fossem concretizadas junto aos alunos.

Como resultado dessas ações, foi percebido pelos acadêmicos inseridos no PIBID, que a brincadeira, os jogos, o lúdico de uma maneira geral, apresentado com um objetivo, uma intencionalidade, leva a uma reflexão acerca da relevante função que o professor das classes multisseriadas tem a propor junto aos alunos, ou seja, estratégias metodológicas concretas, significativas e de acordo com a realidade vivenciada por eles. O que no final, acaba por



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

proporcionar momentos de grandes aprendizagens sem a rotina de transmissão ou reprodução de conteúdo.

Entre as diferentes ações metodológicas trabalhadas com as turmas da multissérie, uma chamou a atenção pelo alto grau de envolvimento e interesse dos alunos: a contação de história. O fato é compreensível, pois ao contar as diversas histórias, foram usadas as dramatizações, inserindo no contexto realidades vividas e conhecidas pelos alunos.

Nesse sentido, ressaltamos que:

A literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para de algum modo, dar sentido a nossa existência. Se nós na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que essa forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentidos, mais enriquecidos e felizes. (GRAYDY e KAERCHER, 2001, p. 81)

Com base nesse ponto de vista, consideramos de extrema importância que a escola nunca deixe de trabalhar com as histórias infantis, pois ao deixar de fazer isso estará reforçando o resultado de um processo histórico, onde, durante muito tempo, a literatura era vista apenas como passatempo, algo isolado, sem intencionalidade pedagógica. Deixando assim de perceber os grandes benefícios que a história infantil pode proporcionar no desenvolvimento dos alunos de forma motivadora, alegre e criativa.

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. Todos temos necessidades de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através dessa prática, compartilhar. (IDEM, 2001, p.80).

Com base nesses pressupostos, os alunos inseridos no PIBID puderam constatar na prática da escola pública, localizada na zona rural, que contar e ouvir histórias é um ato prazeroso, principalmente para as crianças das turmas multisseriadas que não estão acostumadas com essa atividade em sala de aula. Outro fato importante percebido pelos acadêmicos, é que apesar da relevância do ato de ler, contar, ouvir histórias, ainda existem crianças nesse contexto, que nunca tiveram um mínimo contato com os livros anteriormente. O que têm dificultado em muitos aspectos o seu processo de desenvolvimento na escola.

Ao ouvir histórias, contadas de uma forma diferenciada, as crianças se deparam com situações que podem ser parecidas com fatos de seu dia-a-dia, de algo por elas vivenciado, o que dá um outro



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

significado, muitas vezes positivo para superar os medos, angústias, solidão, carência, situações estas, que fazem parte de sua realidade.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a família, a escola, os professores precisam acreditar no prazer que a leitura, a contação de história, a dramatização, a brincadeira, proporcionam na criança e encontrar uma forma adequada e propícia de mostrar isso a elas, pois existem recursos que despertam a motivação, a criatividade, a vontade e o prazer de aprender, e os livros podem representar de forma eficaz essa necessidade e importância.

A partir destas ações propostas e desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, podemos considerar que existem muitas possibilidades de se trabalhar no contexto da multisseriada de forma concreta, motivadora e lúdica.

Assim, reforçamos que a brincadeira, a contação de história, as dramatizações, os jogos, podem se configurar em estratégias que facilitam de forma determinante o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Tudo dependerá do comprometimento, da criatividade e da responsabilidade do professor com o conhecimento dos seus alunos.

E na zona rural, no cenário de uma turma multisseriada, as práticas pedagógicas diferenciadas e motivadoras, subsidiarão de forma qualitativa a ação docente, uma vez que dará condições para um aprendizado mais significativo e de acordo com a realidade vivenciada.

Os desafios existem e são muitos nas escolas públicas localizadas na zona rural. É necessário transpor os obstáculos, buscar meios facilitadores de práticas educativas. É importante mostrar à vontade e buscar a chance de transformar a realidade, que é difícil, é precária, mas não é impossível. Todos esses aspectos representam, na medida do possível, uma oportunidade de fazer o diferente, de oferecer condições para que as crianças cresçam como sujeitos históricos e conhecedores de sua realidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir do estudo e das ações desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará- UEPA/ Campus X/ Igarapé Açu nas escolas da zona rural, que atendem às turmas multisseriadas, constatou-se que a partir do momento em que os professores destas turmas começarem a refletir sistematicamente sobre a sua própria prática, sabendo que a reflexão é um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação, certamente encontrarão, na amplitude da própria prática, os fundamentos para repensá-la e redimensioná-la.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

É nessa perspectiva que o projeto do PIBID buscou subsidiar na escola atendida as práticas pedagógicas das professoras/supervisoras, trazendo nesse bojo teorias já adquiridas dentro da Universidade sobre a formação do professor, o universo da educação do campo, das classes multisseriadas e do lúdico.

As escolas localizadas na zona rural do Município de Igarapé Açu necessitam de apoio e contribuições da Universidade e de seus acadêmicos, no sentido de auxiliar a prática docente nas classes multisseriadas, percebida como um espaço de aprendizagem e que busca favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio afetivas e intelectuais dos alunos, entendendo que a ludicidade se insere com o objetivo de promover, com espontaneidade, atividades de caráter didático-pedagógico, levando a criança a desenvolver-se com um todo.

Com base nesses pressupostos é que reafirmamos a importância de aliar os conhecimentos prévios dos docentes a uma experiência mais concreta, mais significativa, e assim, oferecer a possibilidade de construir de forma coletiva as ações que possam elevar a qualidade e o redimensionamento de práticas pedagógicas diferenciadas e motivadoras para os alunos das escolas localizadas na zona rural.

É importante ressaltar, que a inserção efetiva dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UEPA/Campus X/Igarapé- Açu no PIBID, contribuíram de forma determinante na sua formação pessoal e profissional, possibilitando maiores oportunidades de reflexão, de produção teórica e de percepção da realidade da classe multisseriada, constatando também que essas escolas que atendem a multissérie representa uma grande maioria na zona rural deste Município.

A Universidade pública tem uma responsabilidade muito grande nesse cenário, quando possibilita que seus acadêmicos a partir de diferentes projetos, possam contribuir no cotidiano de sala de aula, propondo ações pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dessas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para quê, para quem e por quê?** Editora alínea, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CANDA, Cilene Nascimento. Aprender e brincar é só começar. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

LEBOVICI, S. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, 1988.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

